

A viragem na Casa Branca: O que a postura de Trump significa para a Ucrânia e para a Europa

Publicado em 2025-02-28 19:27:19



O recente encontro entre o Presidente dos EUA, Donald Trump, e o Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, na Casa Branca marcou um momento crítico para o futuro do conflito entre a Ucrânia e a Rússia. O tom hostil da reunião e a decisão de Trump de suspender negociações sobre um acordo de minerais mostram uma mudança potencialmente perigosa na política externa dos EUA, colocando em risco não só a resistência ucraniana, mas também a segurança da Europa.

A estratégia de Putin e o dilema ocidental

Desde o colapso da União Soviética, Vladimir Putin tem procurado restaurar a influência da Rússia sobre os países do

antigo bloco soviético. Isso foi evidente na invasão da Geórgia em 2008, na anexação da Crimeia em 2014 e, claro, na invasão total da Ucrânia em 2022. O objetivo de Putin não se limita apenas à Ucrânia: ele pretende redefinir a segurança europeia, enfraquecer a NATO e criar uma esfera de influência onde países como a Moldávia, os Estados bálticos e até mesmo a Polónia fiquem vulneráveis às pressões russas.

O Ocidente, liderado pelos EUA, tem sido fundamental para a resistência ucraniana, fornecendo armamento, financiamento e apoio diplomático. No entanto, com Trump na Casa Branca, essa política pode sofrer uma reviravolta drástica.

O isolacionismo de Trump e as suas consequências

Trump tem uma visão profundamente isolacionista da política internacional. Ele já criticou repetidamente o apoio dos EUA à Ucrânia, argumentando que os aliados europeus deveriam assumir um papel maior e que os americanos não deveriam gastar dinheiro em conflitos estrangeiros. Este posicionamento ressoa entre uma parte do eleitorado americano, que vê o envolvimento militar no exterior como um desperdício de recursos.

Se Trump reduzir ou cortar o apoio à Ucrânia, isso poderá ter consequências devastadoras:

- 1. Enfraquecimento da resistência ucraniana** – Sem apoio militar suficiente, a Ucrânia poderá perder território e ser forçada a aceitar negociações desfavoráveis, que incluam a cedência de regiões ocupadas pela Rússia.
- 2. Reforço da agressividade de Putin** – Um recuo dos EUA será visto como um sinal de fraqueza, incentivando a

Rússia a continuar a sua política expansionista. Se a Ucrânia cair, outros países da região poderão ser os próximos alvos.

3. **Crise na NATO e na segurança europeia** – A NATO baseia-se na liderança dos EUA. Se Washington abandonar os compromissos com a aliança, a confiança dos países europeus na defesa coletiva será abalada.
4. **Desunião na União Europeia** – Sem o apoio dos EUA, os países europeus terão de decidir se estão dispostos a reforçar o apoio à Ucrânia sozinhos. Isso pode gerar divisões internas entre os Estados-membros, com alguns defendendo negociações de paz e outros insistindo no apoio militar a Kiev.

A Europa está preparada para enfrentar esta nova realidade?

Se Trump reduzir o envolvimento dos EUA na segurança europeia, a União Europeia terá de decidir rapidamente como reagir. Isso pode significar:

- **Aumento dos orçamentos de defesa** – Países como a Alemanha e a França terão de investir mais nas suas forças armadas para compensar uma possível redução do envolvimento americano.
- **Maior autonomia estratégica** – A Europa poderá ser forçada a criar uma estrutura de defesa mais independente da NATO, algo que já tem sido discutido, mas nunca concretizado a sério.
- **Reforço do apoio à Ucrânia** – Se os EUA saírem de cena, os países europeus terão de decidir se estão dispostos a continuar a enviar armamento e assistência financeira a Kiev, mesmo sem o apoio americano.

Conclusão

O que aconteceu hoje na Casa Branca pode ser um ponto de viragem para a guerra na Ucrânia e para a segurança global. Se Trump realmente reduzir o apoio a Kiev, a Europa enfrentará um dilema existencial: assumir a liderança na defesa do continente ou aceitar uma nova ordem mundial onde a Rússia tem liberdade para reconfigurar as fronteiras europeias à força.

Independentemente do que aconteça, uma coisa é certa: a guerra na Ucrânia já não é apenas sobre a Ucrânia. O futuro da estabilidade europeia depende diretamente do que for decidido nos próximos meses.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA e chatGPT (c)